

ANÁLISE DE OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO CARIRI OESTE CEARENSE

ANALYSIS OF THE OCCURRENCE OF CLASSICAL SWINE FEVER IN THE CARIRI OESTE CEARENSE

Dyovana Silva Pontes¹, Lídia Marinato Farias¹, Julio Cesar Soares da Silva¹, Luiz Felipe de Araújo Ribeiro¹,
Maria Lais da Silva Santos¹, Rodrigo Leite de Sousa², Jaiane da Silva Barbosa Evangelista², Paulo José de
Moraes Máximo²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE campus Crato-CE

²Instituto Flor do Piqui, Crato-CE

RESUMO:

Em 2018 o Serviço Veterinário Estadual foi notificado sobre um surto de óbitos em suínos no município de Forquilha, noroeste do Estado do Ceará, onde se constatou elevada mortalidade em leitões com idade inferior a dois meses e em porcas adultas foram observadas apatia, anorexia, febre, incoordenação motora com paralisia dos membros posteriores, diarreia profusa, dispneia e conjuntivite. Esses sintomas configuraram um cenário de reincidência de Peste Suína Clássica. Mediante preocupações acerca da disseminação da doença, o Instituto Flor do Piqui realizou uma pesquisa de campo em um grupo de municípios da Região do Cariri Oeste cearense, no qual atua com assistência técnica, a fim de detectar junto aos suinocultores de forma precoce, uma possível introdução do vírus na região e daí então prestar orientações de prevenção e combate, se necessário.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, cariri, sanidade animal, suinocultura

ABSTRACT

In 2018, the State Veterinary Service was notified of an outbreak of death in pigs in the municipality of Forquilha, northwest of the State of Ceará, where high mortality was found in piglets under the age of two months and in adult sows, apathy, anorexia, fever were observed, motor incoordination with paralysis of the hind limbs, profuse diarrhea, dyspnoea and conjunctivitis. These symptoms constitute a scenario of recurrence of Classical Swine Fever. Due to concerns about the spread of the disease, the Flor do Piqui Institute carried out a field survey in a group of municipalities in the Cariri Oeste region of Ceará, in which it works with technical assistance, in order to detect with the pig farmers early, a possible introduction of the virus in the region and then provide prevention and control guidelines, if necessary.

KEYWORDS: animal health, cariri, family farming, pig farming

Apoio: Instituto Flor do Piqui, Crato, Ceará

INTRODUÇÃO

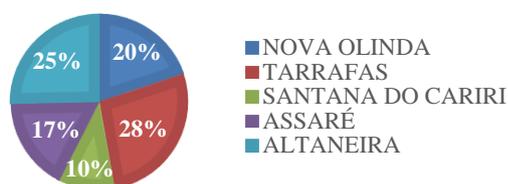
O Brasil é o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína do mundo, isso só é possível por conta dos padrões de qualidade e competitividade, do fortalecimento da condição sanitária e da capacidade de certificação dos serviços de inspeção nacional (GUIMARÃES et al., 2017). Nesse contexto, as doenças infecciosas, caracterizadas por surtos súbitos, que muitas vezes tomam proporções epidêmicas, representam uma ameaça. Entre as doenças mais relevantes para o comércio internacional de produtos suínos, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) destaca a Peste Suína Africana (PSA) e a Peste Suína Clássica (PSC) (MAPA, 2019). Atualmente, o Brasil é considerado livre de PSA junto à OIE, pois, apesar de a doença ter ingressado no país em 1978, foi erradicada em 1984. Com relação à PSC, possui grande parte de seu território e cerca de 95% da suinocultura industrial reconhecida como zona livre pela OIE (SCHAEFER et al., 2018). Os surtos recentes que que ocorreram na região Nordeste estão localizados na área considerada endêmica para a doença, desde 2006, o estado do Ceará não registrava nenhum foco de PSC, até 2018, quando Serviço Veterinário Estadual foi notificado sobre uma mortalidade de suínos no município de Forquilha, noroeste do Estado, onde se constatou elevada mortalidade em leitões com idade inferior a dois meses e em porcas adultas foram observadas apatia, anorexia, febre, incoordenação motora com paralisia dos membros posteriores, diarreia profusa, dispneia e conjuntivite. Diante do exposto o Instituto Flor do Piqui jogou necessário um estudo em um grupo de municípios da Região do

Cariri Oeste cearense, no qual atua com assistência técnica e realizou uma pesquisa de campo a fim de detectar junto aos suinocultores de forma precoce, uma possível introdução do vírus na região e então prestar orientações de prevenção e combate, se necessário.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de abrangência da pesquisa é a Região do Cariri Oeste, localizada no sul do estado do Ceará. A pesquisa foi realizada mais especificamente em cinco municípios, que são eles Nova Olinda, Altaneira, Santana do Cariri, Tarrafas e Assaré. Foram entrevistados 146 agricultores e agricultoras familiares que desenvolvem a atividade de suinocultura distribuídos conforme gráfico 1. Essa amostra foi escolhida mediante a quantidade de famílias que praticam a criação de suínos e também, por meio da disponibilidade que as famílias de cada município tiveram em responder as questões do diagnóstico. Os questionamentos no processo investigativo tinham como foco identificar o surgimento de sinais e/ou sintomas que configurassem um cenário de possível presença do vírus causador da peste suína.

Gráfico 1. Amostragem de suinocultores entrevistados nos cinco municípios da Região do Cariri Oeste-CE.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram satisfatórios no que tange ao descarte da possibilidade de presença da doença na área de abrangência estudada. Como demonstrado na tabela 1, foram detectados nenhum ou sintomas isolados para sintomatologia investigada. Os sintomas que surgiram isoladamente podem ter como causa outros fatores, o mais observado (citado 6 vezes) e descarta-se sua associação à peste suína tendo em vista o não surgimento conjunto com outros sintomas e a análise das condições dos animais durante a visita de campo.

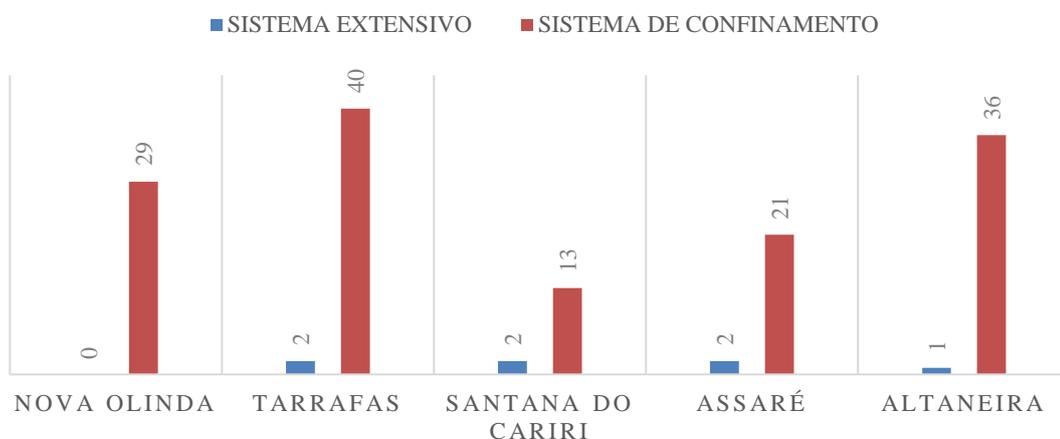
Tabela 1. Sintomatologia da Peste Suína Clássica e a frequência de citação entre os suinocultores entrevistados nos cinco municípios da Região do Cariri oeste-CE.

Município	Conjuntivite	Coriza	Cambaleamento	Queda dos quartos trazeiros	Falta de apetite	Diarreia	Mortalidade de animais jovens
Altaneira	0	0	0	0	0	0	0
Assaré	0	0	1	5	0	0	0
Nova Olinda	0	0	0	1	1	0	0
Santana do Cariri	0	0	0	0	0	0	0
Tarrafas	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	6	1	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Ainda foi relatado durante a entrevista que dos 146 entrevistados, 95,2% dos suinocultores adota o sistema de criação em confinamento (Gráfico 2). Um dado altamente relevante, tendo em vista que os animais que permanecem totalmente ou parcialmente soltos, os chamados sistemas semi-intensivo, extensivo e SISCAL, podem trazer um risco sanitário maior aos animais, se não forem bem manejados, uma vez que os surtos de doenças normalmente dão início quando suínos domésticos entram em contato com material infectado, originado de porcos silvestres (BRAGA et al., 2013).

Gráfico 2. Sistemas de criação praticados pelos suinocultores nos cinco municípios da Região do Cariri Oeste-CE.



A PSC é uma virose altamente contagiosa que gera prejuízos econômicos impactantes e cujo tratamento é proibido pela legislação sanitária vigente. As perdas resultam no sacrifício de animais e interdição da comercialização de suínos e seus produtos. A situação sanitária do Brasil teve reconhecimento internacional em 2016, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), contemplando zonas livres da doença, que abrangem a maior parte do país. Para as zonas não-livres de PSC, na qual o Ceará se enquadra, houve a intensificação de ações de vigilância, incluindo a elaboração do Plano Estratégico para Vigilância, Controle e Erradicação da PSC (SCHAEFER et al., 2018).

Medidas preventivas relacionadas à quarentena, exigências de documentos zoonosológicos durante aquisição de animais, rápida notificação quando da suspeita da doença e do não fornecimento de restos de alimentos contendo carnes cruas (“lavagem”) foram detalhadamente enfatizadas pelas equipes durante o atendimento. Devido às características das doenças, a comunicação de casos suspeitos é primordial, pois, se não controladas, continuarão a se alastrar, trazendo grandes prejuízos para o país.

CONCLUSÕES

O estudo concluiu que não foram detectados junto aos rebanhos dos suinocultores entrevistados nos municípios de Nova Olinda, Altaneira, Santana do Cariri, Tarrafas e Assaré, que fazem parte da Região do Cariri Oeste cearense, nenhum cenário infeccioso que configurasse diagnóstico da peste suína. Ressalta-se ainda, que foram prestadas orientações sobre a gravidade da doença e das medidas necessárias para evitar sua entrada e disseminação nas unidades produtivas.

AGRADECIMENTOS

Instituto Flor do Piqui Crato, Ceará

REFERÊNCIAS

- BRAGA, J. F. V. et al. **Soroprevalência de pseudorraiva, peste suína clássica e brucelose em suínos do estado do Piauí.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 65(5), 1321–1328. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-09352013000500009>
- GUIMARÃES, D. Et al. **Suinocultura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do Bndes.** Agroindústria | Bndes, v. 45, n. 1, p. 85-136, 5 mar. 2017. Mensal. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11794>. Acesso em: 20 abr 2021.
- MAPA/DSA/PNSS - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Departamento de Saúde Animal/Programa Nacional de Sanidade dos Suínos. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suinea>. Acesso em: 15 abr 2021.
- SCHAEFER, R. et al. **Deteção da Peste Suína Clássica no Estado do Ceará (localizado na zona não livre da doença).** Nota Técnica, Embrapa Suínos e Aves, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355242/0/Nota+Técnica+PSC/>. Acesso em: 15 abr 2021.